



Cofinanciado pelo
União Europeia



IMPAR

**Educação para o
Empreendedorismo Social no
Feminino:**

A Abordagem da Iniciativa IMPAR

Índice

ABREVIATURAS	4
1. O Projeto IMPAR	4
2. Introdução.....	6
3. Desenvolvimento do Quadro de Referência IMPAR.....	7
4. Workshop Colaborativo IMPAR.....	8
5. Quadro de Referência IMPAR.....	9

DOCUMENT CONTROL INFORMATION

Document Title	Educação para o Empreendedorismo Social no Feminino: A Abordagem da Iniciativa IMPAR
Deliverable Number	D2.1
Work Package	WP2
Project Title	IMPAR - Inovar para Empoderar as Mulheres como Promotoras da Economia Social Subsaariana
Project Number	101127149
Document Autor	IPC
Document Version	1
Delivery date	27-junho-24
Dissemination Level	 Public

DOCUMENT HISTORY / CONTRIBUTIONS

Version	Date	Change/s	Created by	Page/s
1.0	27/06/2024	Initial version	IPC	13

ABREVIATURAS

EACEA	European Education and Culture Executive Agency
FTOP	Portal Funding & Tenders (https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/portal/screen/home)
INCOMA	Internacional Consulting and Mobility Agency Sociedad de Responsabilidad Limitada
IPC	Politécnico de Coimbra (Portugal)
PO	Project Officer na EACEA
SyGMa	System for Grant Management. Uma secção/interface específica dentro do Portal Funding & Tenders através da qual se realiza a gestão do projeto.
UAL	Universidade de Almería (Espanha)
UE	União Europeia
UEM	Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)
UM	Universidade do Mindelo (Cabo Verde)
UNIA	Universidade Independente de Angola (Angola)
UNICV	Universidade de Cabo Verde (Cabo Verde)
UP-MAPUTO	Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique)
UTANGA	Universidade Técnica de Angola (Angola)
WP	Work Package

1. O Projeto IMPAR

IMPAR (Inovar para Empoderar as Mulheres como Promotoras da Economia Social Subsaariana - 101127149) é uma iniciativa transnacional cofinanciada pelo programa Erasmus+ da União Europeia no âmbito da medida “Reforço de Capacidades no Ensino Superior”.

Tendo como objetivo dinamizar o ecossistema para a economia social e **empoderar jovens mulheres para criar, gerir e fazer crescer empresas sociais que persigam a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento inclusivo**, o projeto IMPAR pretende contribuir para formar uma nova geração de empreendedoras sociais em Moçambique, Cabo Verde e Angola.

A lógica de intervenção do IMPAR foca-se em dois principais eixos que têm como objetivos derradeiros reduzir as barreiras ao empreendedorismo feminino, apoiar e estimular a expansão do ecossistema para a economia social, e **alavancar o contributo da economia social para o desenvolvimento económico sustentável e inclusivo de Moçambique, Cabo Verde e Angola**.

O **primeiro eixo** pretende melhorar as condições estruturais para o empreendedorismo social feminino e cimentar as Universidades como centros de excelência para a promoção do empreendedorismo social e para o desenvolvimento económico sustentável e inclusivo das comunidades onde estão inseridas. De facto, as Universidades devem colocar os seus conhecimentos e recursos ao serviço das suas comunidades locais por forma a dar resposta aos desafios sociais e criar



valor através da inovação, o que, no seio da UE, comumente se define como “Terceira Missão”.

Guiado por estes princípios e pela sua aplicação ao empreendedorismo social, o primeiro eixo centrar-se-á no desenho e na operacionalização do **Programa de Incubação e Aceleração Virtual de Empresas Sociais IMPAR**, que proporcionará às Universidades um quadro comum e um modelo de intervenção para assessorar e capacitar jovens mulheres que pretendam seguir uma carreira como empreendedoras sociais nos países de língua oficial portuguesa da África Subsaariana.

O Programa de Incubação e Aceleração Virtual de Empresas Sociais terá igualmente um impacto positivo na promoção do conceito de empreendedorismo social, na promoção de uma cultura empreendedora centrada na economia social, bem como na transferência de práticas, de experiências e de conhecimento e processos de inovação gerados pelas Universidades e pelas suas Comunidades Académicas.

O **segundo eixo** centra-se na necessidade de empoderar as jovens e promover o desenvolvimento de competências transversais e interpessoais para o despontar de uma nova geração de empreendedoras sociais. De facto, as aptidões são um pré-requisito essencial para a empregabilidade e para os processos de empreendedorismo das jovens.

Os **Cursos de Formação em Empreendedorismo Social IMPAR** fornecerão uma sólida base para que jovens do sexo feminino com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos adquiram os conhecimentos, as aptidões transversais e as competências interpessoais, de gestão e de colaboração para criar, gerir e fazer crescer empresas sociais eco-inclusivas em Moçambique, Cabo Verde e Angola.

Assim, o projeto IMPAR assume-se como uma iniciativa assente no **conceito de empreendedorismo social eco-inclusivo** que conjuga três ideias principais:

- **Empreendedorismo** – A capacidade para aproveitar oportunidades e ideias e transformá-las em valor para os outros, tal como definido na Recomendação do Conselho sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida ([2018/C 189/01](#)), e que todos e todas deverão desenvolver e aprofundar ao longo da vida.
- **Social** – As práticas e atividades que têm como objetivo conjugar uma atividade económica com um propósito social (por exemplo, criar valor social, trazer benefícios sociais ou resolver problemas sociais) em vez de procurar a maximização do lucro para os/as proprietários/as ou acionistas. As empresas sociais (termo genérico que alude às entidades que são agentes de empreendedorismo social) promovem a criação de emprego inclusivo e digno através da criação direta de postos de trabalho ou através de oportunidades de emprego ou autoemprego, sobretudo para pessoas em situação vulnerável que, de outra forma, estariam excluídas do mercado laboral.
- **Eco-inclusivo** (ou “verde” ou amigo do ambiente) – Diz-se das atividades e entidades sociais que incluem o desenvolvimento sustentável na sua missão e/ou a sustentabilidade ambiental como objetivo, pelo que se assumem como agentes para o empreendedorismo verde, trazendo soluções para resolver problemas ambientais ou promovendo a mudança social sem prejudicar o ambiente.



Liderado pelo Instituto Politécnico de Coimbra, o Consórcio IMPAR conta com a participação da Universidade de Almeria e do centro de formação e investigação INCOMA (ambos sedeados em Espanha), que trabalham em estreita colaboração com seis Universidades africanas: Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica de Maputo, Universidade de Cabo Verde, Universidade do Mindelo, Universidade Técnica de Angola, e Universidade Independente de Angola.

2. Introdução

As mulheres da África Subsariana escolhem frequentemente o trabalho independente como forma de ultrapassar a falta de oportunidades de emprego. No entanto, apresentam competências de gestão e socio-emocionais insuficientes e estão menos dispostas a competir, o que limita a contribuição das suas empresas para o crescimento e o desenvolvimento.

O desemprego constitui um importante desafio social, em especial para as mulheres e os jovens. Embora as empresas de cariz social sejam agentes importantes para a criação de emprego inclusivo e de trabalho digno, o ecossistema da economia social está subdesenvolvido.

O projeto IMPAR aproveitará o contributo das universidades para impulsionar o ecossistema da economia social em Moçambique, Cabo Verde e Angola, capacitando e apoiando jovens mulheres para criar, gerir e expandir empresas sociais que visem a sustentabilidade ambiental e objetivos de desenvolvimento social e inclusivo (designado por empreendedorismo social verde ou eco-inclusivo).

O projeto IMPAR trabalhará, igualmente, no sentido de reduzir as barreiras ao empreendedorismo das mulheres, expandir o ecossistema de inovação social e aumentar a contribuição da economia social para o desenvolvimento inclusivo e sustentável de Moçambique, Cabo Verde e Angola.

A União Africana reconheceu o papel das mulheres e a importância do empreendedorismo na sua Agenda 2063: a visão e o roteiro para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo e para transformar África numa potência global. De facto, um dos objetivos da Agenda 2063 passa pela melhoria do perfil de competências, da empregabilidade e do espírito empreendedor dos jovens e das mulheres, bem como pela eliminação do desemprego jovem. Por outro lado, a aspiração #6 dá destaque ao objetivo de empoderar as mulheres africanas em todas as áreas das suas vidas, assegurar a igualdade de direitos a nível social, político e económico, eliminar todas as formas de discriminação de género, e fazer cessar práticas sociais nefastas. Além disso, também reconhece o papel da juventude africana no reforço do empreendedorismo e enquanto força motriz da transformação política, social, cultural e económica do continente.

Por outro lado, também estabelecerá, num trabalho em rede, as Universidades como catalisadoras do empreendedorismo eco-inclusivo e capacitará uma nova geração de mulheres empresárias.

Efetivamente, os objetivos do WP2 incluem:

Fomentar a relevância da educação para o empreendedorismo social nos países de língua oficial portuguesa da África Subsaariana em alinhamento com a Agenda 2030 e a necessidade de promover o crescimento económico e emprego digno ao mesmo tempo que respeitando o meio ambiente e favorecendo o desenvolvimento sustentável.

O presente documento apresenta em detalhe o **Quadro de Referência IMPAR (T2.2)**, indicando os níveis inicial e intermédio de conhecimentos, aptidões e capacidades, organizados de acordo com o seu âmbito/domínio, necessários para fomentar as competências de empreendedorismo social junto de jovens do sexo feminino nos PALOP.

O documento foi elaborado pelo IPC, com os valiosos contributos dos restantes parceiros, através de uma metodologia colaborativa e participada, garantindo a construção de um trabalho mais completo e adequado.

3. Desenvolvimento do Quadro de Referência IMPAR

Com vista ao desenvolvimento do Quadro de Referência IMPAR, os parceiros realizaram um conjunto de tarefas de análise de quadros de referência, assim como a recolha de dados, análise e interpretação dos resultados obtidos no âmbito do questionário standard.

Seguindo as competências interpessoais, de gestão e de colaboração identificadas como cruciais e as necessidades detetadas na fase de desenvolvimento da candidatura, as equipas do IPC, UAL e INCOMA fizeram uma análise aprofundada das descrições e dos níveis de progressão propostos pelos quadros DigComp, EntreComp, LifeComp e GreenComp, pelo quadro conceptual para a educação para o empreendedorismo social e pelo enquadramento proposto no âmbito de projetos colaborativos implementados anteriormente pelo Consórcio. Tal promoveu, sobretudo no caso dos já citados quadros de competências propostos pela UE, a sua adaptação às especificidades de um setor concreto (economia social) bem como a sua valorização num contexto internacional. Por outro lado, através do questionário standard definido em T2.1, as equipas das UEM, UP-MAPUTO, UNICV, UM, UTANGA e UNIA levaram a cabo consultas junto de entidades associadas ao IMPAR, no seio das suas comunidades académicas (ou seja, professores, investigadores, técnicos, estudantes, recém-diplomadas e antigas alunas), junto do ecossistema local de empreendedorismo (ex. câmaras de comércio indústria e profissionais, redes, associações e fóruns de mulheres), e junto do ecossistema local para a economia social (ex. empresas sociais, associações, cooperativas, fundações e outras entidades públicas e privadas com um propósito social ou destinadas a criar valor social, instituições da sociedade civil e organizações não governamentais), por forma a determinar o nível de sensibilização para o conceito de empreendedorismo social e quais as expectativas e os pré-requisitos necessários para alavancar o nascimento de uma nova geração de empreendedoras sociais.

O referido questionário inclui uma secção de caracterização que permite determinar o perfil (a que tipo de destinatário corresponde) e o âmbito de atuação do/a inquirido/a (sobretudo no caso de profissionais), bem como um conjunto de

perguntas sobre o nível de conhecimento sobre empreendedorismo social, o nível de relevância do empreendedorismo social no contexto local e as condições para fomentar o empreendedorismo social feminino (incluindo competências, valores e atitudes necessários e em falta atualmente).

Os resultados de ambas subatividades forneceram a base para que as equipas do IPC, UAL, INCOMA, UEM, UP-MAPUTO, UNICV, UM, UTANGA e UNIA definissem, de maneira colaborativa, o quadro de referência que descreve em detalhe os níveis inicial e intermédio de conhecimentos, aptidões e capacidades, organizados de acordo com o seu âmbito/domínio, necessários para fomentar as competências de empreendedorismo social junto de jovens do sexo feminino nos PALOP. Este trabalho foi desenvolvido no Workshop Colaborativo IMPAR que passamos a descrever.

4. Workshop Colaborativo IMPAR

O Workshop Colaborativo IMPAR (E2.1) teve lugar em Coimbra, de 4 a 7 de junho de 2024, com o objetivo de dar destaque e valorizar benchmarks a nível europeu e internacional no que diz respeito às competências para o empreendedorismo (com especial enfoque no empreendedorismo social eco-inclusivo). Nesse sentido, foi organizada uma sessão para a apresentação do INOPOL – Academia de Empreendedorismo do IPC (serviços oferecidos, como está organizado e qual a metodologia utilizada para a implementação de programas de empreendedorismo e inovação), seguida de uma visita às instalações do INOPOL, desta maneira ajudando a transferir boas práticas e referenciais de promoção do empreendedorismo para as Universidades subsaarianas. Incluiu-se também várias apresentações e uma visita às unidades de investigação do IPC, ligadas à resolução de desafios sociais e ambientais, coordenada pelo Instituto de Inovação Aplicada do IPC (i2A).

No Workshop Colaborativo IMPAR foram apresentadas as conclusões da análise levada a cabo pelas equipas do IPC, UAL e INCOMA, as conclusões dos inquéritos realizados pelas equipas da UEM, UP-MAPUTO, UNICV, UM, UTANGA e UNIA (ambas subatividades realizadas no âmbito da T2.2), e o atual estado da arte no que diz respeito à definição do Quadro de Referência IMPAR (T2.2).

Foi apresentada uma análise geral dos resultados do questionário administrado e foram discutidos os pontos principais sobre os resultados do mesmo questionário. Ao questionário responderam 424 pessoas (91% género feminino e 9% género masculino), sendo que Angola foi o país com mais representação (cerca de 59% de respostas dadas), tendo todas as instituições parceiras cumprido o objetivo e indicadores propostos.

De seguida, no decorrer do Workshop, cada parceiro do projeto apresentou a sua análise contextualizada dos resultados obtidos nos questionários, permitindo uma reflexão e discussão que garante a resposta às especificidades de cada realidade. Durante as apresentações feitas por cada instituição de ensino, foram sendo anotadas informações que cada um/a considerou serem mais importantes, no que diz respeito às 1- Competências para o Empreendedorismo Social Eco-Inclusivo (**EntreComp**); 2- Competências para a Vida: Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (**LifeComp**); 3- Competências Digitais (**DigComp**), 4- Competências para a sustentabilidade (**GreenComp**) e 5- Outras.

Foram definidos dois grupos de trabalho entre as/os participantes do Workshop e repartidas as temáticas do Quadro de Referência IMPAR. Posteriormente, os grupos foram separados (um grupo por sala) para que os seus membros pudessem analisar em detalhe os níveis e as descrições de conhecimentos, aptidões e capacidades propostos. De seguida, os grupos juntaram-se novamente para partilhar os resultados obtidos e finalizar a definição do Quadro de Referência IMPAR de maneira conjunta.

Descrevemos, em seguida, a estratégia colaborativa desenvolvida *Jigsaw*, constituída por participantes integradas/os em Grupos Base e Especialistas:

Foram definidos grupos base, através da realização de uma dinâmica colaborativa. Em mesas diversas, estavam peças de puzzle espalhadas com os nomes de cada participante do evento e cada um/a tinha de encontrar o seu nome e juntar às peças corretas para formar um puzzle final que continha, cada um, uma palavra diferente relacionada com as temáticas do IMPAR, nomeadamente: colaboração, iniciativa, confiança e parceria. Estas palavras deram nome aos grupos base. Cada grupo definiu funções, de acordo com os cartões fornecidos pelos/as moderadores/as.

Foram atribuídos quadros de competências por elementos dos grupos para que todos/as pudessem analisar os materiais (resumos dos Quadros de Competências; resultados apresentados e registos, e preencher o documento de trabalho colaborativo, entretanto fornecido).

Nos grupos de especialistas, foram definidos, por níveis, as competências, os conhecimentos, as aptidões e as capacidades propostos para o Quadro de Referência IMPAR. Depois de cada grupo dominar a sua parte do conteúdo, o/a moderador/a colocou os/as participantes em novos grupos, sendo que cada novo grupo incluía pelo menos um/a participante de cada um dos grupos base. Ou seja, transitaram temporariamente para um grupo de "especialistas", da sua matéria, onde foram aprofundar e preparar a informação a partilhar com os/as seus colegas da equipa de base. Terminada esta fase, os/as participantes regressaram à sua equipa original e partilharam o que concluíram com os/as seus/suas colegas, de modo a que todos/as conhecessem o conteúdo. Assim todos/as os/as participantes contribuíram colaborativamente para o cumprimento do objetivo final. Deste modo, um conjunto muito vasto de informação pôde ser partilhado de uma maneira que se revelou altamente motivadora para os/as participantes, tendo como princípio a interdependência positiva e a responsabilidade social, com foco na construção conjunta do Quadro de Referência IMPAR.

5. Quadro de Referência IMPAR

O Quadro de Referência IMPAR foi assim finalizado no âmbito do Workshop Colaborativo IMPAR (T2.3) e inclui informação sobre: (1) o âmbito/domínio da competência; (2) o nome do conhecimento, da aptidão ou da capacidade; (3) e a descrição ou definição para os níveis inicial e intermédio.

O Quadro de Referência IMPAR tem três âmbitos ou domínios:

- a) **Sensibilização para o Empreendedorismo Social** que compreende as competências: Inovação; Conhecimento sobre a empresa social; Democracia, propósito social e sentido de justiça; Conhecimento da realidade socioantropológica; Igualdade e equidade de género;
- b) **Ecossistema Socioeconómico e Político** que inclui as competências: Abordagem de género nas atividades económicas e sociais; Empreendedorismo sustentável: princípios e valores;
- c) **Profissionalidade Transformadora**, que contempla as competências: Empatia e Comunicação.

De seguida apresentam-se as dez competências, com descritores, por nível básico e intermédio.

QUADRO DE REFERÊNCIA IMPAR

ÂMBITO/DOMÍNIO	SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO SOCIAL	
COMPETÊNCIA	Inovação	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	• Ser capaz de trabalhar em pares com diferentes áreas de atuação; • Demonstrar um espírito criativo para identificar oportunidades de negócio; • Ter conhecimento sobre a proteção e privacidade de dados pessoais; • Ter a capacidade de identificar problemas sociais e ambientais; • Usar o pensamento crítico na resolução de problemas; • Ter capacidade para o uso de ferramentas tecnológicas ligadas ao empreendedorismo; • Saber procurar informações no contexto digital.	• Desenvolver ideias ligadas à inovação tecnológica com o apoio das tecnologias digitais; • Saber avaliar informações no contexto digital; • Ser capaz de analisar situações complexas para desafios sociais e ambientais; • Ser capaz de desenvolver soluções eficazes para desafios sociais e ambientais; • Ser capaz de propor soluções inovadoras que geram impacto positivo; • Ser capaz de atuar sobre problemas sociais com soluções inovadoras.
COMPETÊNCIA	Conhecimento sobre empresa social	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	• Ter conhecimento em literacia financeira e económica; • Ter conhecimento sobre gestão de negócios; • Desenvolver capacidades comunicativas e de relações interpessoais para saber lidar com diferentes públicos; • Ser facilitador/a da aprendizagem entre pares;	• Desenvolver capacidades de liderança para saber lidar com equipas de trabalho e diferentes públicos; • Saber identificar as necessidades e respostas tecnológicas no contexto social; • Ter habilidades para mobilizar e gerir recursos financeiros,

	• Ser capaz de promover intercâmbios de valores e práticas atendendo à sensibilidade cultural e aos contextos; • Ser capaz de promover a cidadania ativa; • Ser capaz de se manter atualizada no que diz respeito à legislação económica e social em vigor; • Saber identificar as necessidades e respostas tecnológicas no contexto social.	humanos e materiais de forma sustentável e eficiente; • Desenvolver compromissos como empreendedor/a com a tecnologia digital ao serviço do bem-estar social; • Demonstrar flexibilidade, resiliência e capacidade para gerir mudanças organizacionais de forma eficaz; • Ser capaz de transmitir conhecimentos e dar o seu contributo para o desenvolvimento pessoal, social, profissional dentro da sociedade de forma a melhorar a vida das pessoas; • Ser capaz de planear e gerir uma empresa social.
COMPETÊNCIA	Democracia, propósito social e sentido de justiça	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	• Ter capacidade de partilhar conhecimentos dando o seu contributo para o desenvolvimento pessoal, social e profissional com foco na melhoria da qualidade de vida das pessoas; • Estabelecer o compromisso para com o bem-estar social; • Conhecer mecanismos e regulamentos políticos legais; • Conhecer a legislação nacional visando a promoção da justiça social; • Ser capaz de trabalhar com as outras pessoas.	• Ser capaz de gerir interesses e conflitos; • Ser capaz de argumentar, fundamentar, emitir juízos de valor de forma inclusiva e justa; • Saber utilizar a tecnologia digital de forma responsável, tendo em vista o bem-estar social; • Ser capaz de aplicar mecanismos e regulamentos políticos legais; • Saber agir em prol da mudança em colaboração com outras pessoas e de forma inclusiva; • Saber trabalhar em conjunto com outras pessoas para desenvolver ideias e colocá-las em prática; • Criar/formular diretivas sobre a gestão e organização da empresa, visando os princípios democrático e de justiça social.
COMPETÊNCIA	Conhecimento da realidade socioantropológica	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	• Ter capacidade para identificar uma rede de apoio; • Conhecer as diversas formas de ser e de agir da comunidade;	• Ter capacidade para criar uma rede de apoio; • Ter capacidade de criação das empresas sociais a partir da realidade socioantropológica; • Ter habilidades de se relacionar com o modus

	Identificar normas sociais que limitam o empreendedorismo social.	Vivendi das comunidades locais.
COMPETÊNCIA	Igualdade e equidade de género	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	Ter habilidade para o desenvolvimento de ideias geradoras de oportunidades para homens, mulheres e pessoas de outras identidades de género, respeitando as suas diferenças.	- Ter a capacidade de criar e valorizar ideias e experiências de pessoas de diferentes identidades de género; - Saber aplicar as tecnologias digitais para promover a igualdade de género.
ÂMBITO/DOMÍNIO	ECOSSISTEMA SOCIOECONÓMICO E POLÍTICO	
COMPETÊNCIA	Abordagem de género nas atividades económicas e sociais	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	- Conhecer a legislação nacional e programas direcionados para a promoção da igualdade e equidade de género, com foco no empoderamento; - Identificar e integrar as redes formais e informais que atuam na promoção da igualdade e equidade de género.	- Saber criar ações com abordagem de género na comunidade; - Se capaz de fazer análises interseccionais (género, relações sociais, relações económicas, raciais, geográficas e de sexualidade); - Ser capaz de promover a gestão participativa baseada nas competências profissionais e cognitivas.
COMPETÊNCIA	Empreendedorismo sustentável: princípios e valores	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	- Ser capaz de compreender o empreendedorismo sustentável, seus princípios e valores; - Reconhecer o impacto das ações humanas no meio ambiente; - Ter a consciência sobre as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade; - Conhecer a legislação nacional/regional/internacional sobre as medidas de mitigação dos impactos das mudanças climáticas e de promoção da justiça ambiental; - Criar espaços de partilha dos conhecimentos sobre as boas-práticas nos domínios eco-ambientais; - Ser capaz de prever e prevenir desafios de sustentabilidade no seu contexto social;	- Ser capaz de compreender a complexidade do empreendedorismo sustentável para atuar, incorporando os seus princípios e valores; - Aplicar a legislação nacional/regional/internacional sobre as medidas de mitigação dos impactos das mudanças climáticas e de promoção da justiça ambiental; - Criar programas/atividades eco sustentáveis com foco na justiça ambiental; - Identificar e promover iniciativas/ideias amigas do ambiente, a nível da produção e da reutilização; - Criar espaços de partilha dos conhecimentos sobre as boas-práticas nos domínios eco-ambientais; - Saber criar infraestruturas eco-sustentáveis e resilientes;

	Ter conhecimento sobre a proteção e privacidade de dados pessoais.	- Ser capaz de avaliar problemas de sustentabilidade; - Demonstrar responsabilidade ambiental, social, e económica com foco em práticas éticas e sustentáveis.
COMPETÊNCIA	Aprendizagem baseada em princípios de justiça social	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	- Conhecer a literacia para a segurança e proteção social; - Ser capaz de realizar aprendizagens contínuas como foco na gestão do conhecimento e no desenvolvimento profissional; - Ser capaz de aprender com a experiência.	- Ser capaz de promover a segurança e a proteção social; - Ser capaz de realizar aprendizagens contínuas como foco na gestão do conhecimento, no desenvolvimento profissional e no empreendedorismo social; - Promover ações de advocacia junto dos parceiros públicos, privados, internacionais, da sociedade civil e das comunidades locais.
ÂMBITO/DOMÍNIO	PROFISSIONALIDADE TRANSFORMADORA	
COMPETÊNCIA	Empatia	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	- Ter sensibilidade para identificar problemas sociais; - Ser capaz de reconhecer e compreender as emoções/valores/atitudes das outras pessoas; - Compreender emoções e ser capaz de perceber os problemas das outras pessoas.	- Ser capaz de atuar de acordo com as emoções, valores, atitudes e experiências das outras pessoas; - Ter a capacidade para agir com empatia e responsabilidade na tomada de decisão nas dimensões do bem-estar social e ambiental.
COMPETÊNCIA	Comunicação	
NÍVEIS	Básico	Intermédio
Conhecimentos, aptidões, atitudes e capacidades	- Ter habilidade para comunicar tendo em conta interesses transversais; - Ser capaz de ajustar as estratégias de comunicação que se adaptem ao contexto/grupo e conteúdo; - Ser capaz de escutar ativamente as outras pessoas e comunicar com confiança, assertividade, clareza e reciprocidade; - Ser capaz de usar as ferramentas digitais para a procura de informação e conteúdo digital; - Ser capaz de comunicar através das tecnologias digitais;	- Ter habilidade para disseminar boas práticas e resultados; - Ser capaz de criar conteúdos digitais com foco na promoção do negócio, assegurando os direitos de autores e licenças; - Ter habilidade para colaborar através das tecnologias digitais; - Saber reconhecer potenciais ameaças online; - Ser capaz de desenvolver mecanismos de proteção de dispositivos, dados pessoais e privacidade, cumprindo os princípios éticos e deontológicos.

	• Ser capaz de partilhar informação através das tecnologias digitais.	
--	---	--

Quadro 1 – Quadro de Referência IMPAR

Este Quadro servirá de referência para a atividade T2.4, na medida em que providencia as temáticas que os Cursos de Formação em Empreendedorismo Social IMPAR irão trabalhar.

Nota: Quanto à proteção de dados e privacidade, foram aplicados os formulários de consentimento informado, livre e esclarecido referentes aos questionários e recolha de dados e evidências, respeitando o Plano de Monitorização e Controlo de Qualidade do IMPAR.



CONTACT

<https://projetoimpar.eu/>



Cofinanciado pelo
União Europeia

